



**COPRECIS**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
PRÁTICAS EDUCATIVAS

## **A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA: CONCEPÇÕES, ATITUDES E CRENÇAS.**

Pedro Estevão da Silva Júnior (1)

*Universidade Estadual da Paraíba, [pedroestevao713@gmail.com](mailto:pedroestevao713@gmail.com)*

### **Resumo**

No que diz respeito ao estudo de crenças a cerca do ensino de línguas, sobretudo no que se refere ao contexto do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa (LI), e a importância da Sequência Didática (doravante SD) para um bom desempenho docente, este artigo tem por objetivo investigar e interpretar as experiências vivenciadas em sala de aula, levando em consideração o contexto dos professores e dos alunos e a eficácia dessa interação para um bom planejamento escolar. Ademais, observamos de que forma as crenças podem influenciar positiva e negativamente em sua prática pedagógica e como o professor deve suavizar a presença das mesmas dentro da sala de aula, proporcionando uma ênfase maior ao contexto em que os alunos estão inseridos.

**Palavras-chave:** crenças, ensino e aprendizagem, língua inglesa.



## **Introdução**

Vários pesquisadores comprometidos com a Linguística Aplicada (LA) têm refletido sobre o ensino de Língua Inglesa (LI) no Brasil, especialmente nas escolas públicas, trazendo discussões sobre a atitude do professor em sala de aula. Podemos observar, por exemplo, uma crescente valorização do estrangeiro e absorção de modelos culturais por parte de alguns professores (BARBOZA, 2009); a preocupação em explorar apenas as habilidades e sistemas linguísticos (gramática e vocabulário), ou até mesmo de assumir uma atitude de abandono.

Entretanto, os objetivos quando nos referimos à aprendizagem de uma língua estrangeira por parte dos alunos são os mais variados. Afetivamente, os alunos reagem à aprendizagem da língua inglesa de formas diferentes e a atitude de se aprender apenas aspectos estruturais da língua não se apresenta com tanta eficácia, muitas vezes eles reagem com medo e receio (BARBOZA, 2008). Segundo Duarte (1996) “aprender significativamente é o que ocorre quando se leva em consideração os objetivos pessoais do aluno”, dando ênfase aos aspectos sociais, fazendo com que passem a ser vistos “como pessoas completas com dimensões comportamentais, cognitivas, afetivas, sociais, experienciais, estratégicas e políticas” (LARSEN-FREEMAN, 1998, p. 207). Portanto, o professor deve adequar suas práticas pedagógicas a objetivos mais coerentes com a realidade social do seu aluno, buscando sempre refletir acerca do processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, o problema enfrentado nas aulas de LI muitas vezes se evidencia na própria formação dos professores que geralmente está ligada às técnicas de ensino e aos aspectos teóricos da aprendizagem, como se aprender a ser o professor de inglês se limitasse apenas a usar técnicas (BARBOZA, 2009). Segundo Dutra e Mello (2004), uma parte da LA voltou-se para a discussão a respeito do desenvolvimento do professor e sua prática reflexiva, onde o mesmo passou a ser visto como um ser pensante influenciado por suas crenças. Nunnan (1998) afirma que

os eventos da sala de aula não podem ser propriamente compreendidos a menos que a perspectiva do professor seja considerada, haja vista que professores possuem estilos pessoais, conhecimentos, crenças e competências distintas em relação ao processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE). Esses aspectos estão presentes no seu desempenho enquanto aprendizes em cursos de formação de professores e



posteriormente, na sua prática de sala de aula. (OLIVEIRA, 2004: 45)

O foco é que o professor se reconheça enquanto aprendiz e enquanto professor. Duarte (2002) descreve os aspectos afetivos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, que vê como um processo único, e afirma que “muitas vezes as formas pelas quais aprendemos determinam em parte, as formas pelas quais ensinamos”. Ou seja, as crenças dos professores estão ligadas, sobretudo às suas experiências como aprendizes e como educadores. Portanto, podemos entender que as experiências vivenciadas ao longo da vida dos professores influenciam na sua forma de pensar e agir em sala de aula.

O professor como ser docente precisa compreender que, para que seu desenvolvimento dentro de sala de aula seja produtivo e traga resultados positivos, é crucial que ela possua ciência que muitas vezes aquilo que ele acredita pode não ser eficaz para o ensino de LI. A abordagem que traz o contexto do aluno como ferramenta de planejamento possui vantagens, visto que o professor adquire sensibilidade perante a como se portar em relação à vivência do outro, e a como conhecê-lo positivamente (SANTOS e FERMINO, 2013).

Fica evidente, portanto, que a formação completa de um professor não acontece somente durante o período da graduação, mas sim um processo contínuo de aprendizagem. Dessa forma, reconhecendo que as ações dos professores são um reflexo do que eles sabem e do que eles acreditam, e que essas ações influenciam consideravelmente no processo de ensino-aprendizagem, o objetivo deste artigo é falar sobre as atitudes e concepções do professor de língua inglesa, examinando suas crenças entrelaçadas em sua prática pedagógica. Ademais, traremos uma análise de como o professor que possui em sua formação inicial o conhecimento sobre produção de Sequência Didática (doravante SD) e um direcionamento voltado a prestar mais atenção aos estudantes, consegue desenvolver melhor sua prática docente e empreender melhor sua carreira (CRISTOVÃO, 2009).

## **Metodologia**

A presente pesquisa tem como caráter uma abordagem bibliográfica onde procuramos destacar os valores, crenças, representações, opiniões e atitudes de professores em relação ao ensino-aprendizagem de LI na perspectiva de alguns autores como Santos e Fermino (2013), Nunnan (1998) e Pajares (1993) e apresentar argumentos sólidos



apoiados pelos autores Cristovão (2009) e Barboza (2009) que professores que possuem um contato com produção e aplicação SD conseguem desenvolver uma melhor relação com os estudantes, visto que o mesmo atribui maior atenção ao contexto no qual eles estão inseridos.

## **Fundamentação Teórica**

Nesta seção trataremos vertentes de pesquisas relacionadas ao professor e à importância de possuir um aparato teórico para melhor desenvolver sua prática, e de como não deve deixar que as crenças influenciem de forma negativa na atuação docente. Apresentaremos duas vertentes que precisam ser levadas em consideração tanto pelos professores em atuação quanto por aqueles que estão em formação inicial. Os autores que nortearão nossos argumentos serão Cristovão (2009) com a concepção de sequência didática como meio de direcionamento didático voltado para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, abordando o contexto dos estudantes como ferramenta crucial para apreensão de conteúdo; Barboza (2009), Santos e Fermino (2013) com a compreensão das crenças dos alunos como ferramenta docente e a imparcialidade do professor para poder de imergir dentro dos mais diferentes contextos; e Nunnan (1998) e Pajares (1993), afirmando que o professor para compreender sua sala de aula ele não pode se dissociar de suas próprias crenças e sim utilizá-las como ferramenta de compreensão e desenvolvimento docente.

### *1. O ser professor: uma intersecção entre conhecimento e contexto estudantil*

Atualmente, nas salas de aula não se cabe mais a postura do professor como centro das atenções e dos alunos apenas como ouvintes. Nós professores temos que nos pautar em iniciativas docentes que estejam diretamente ligadas aos interesses dos alunos, proporcionando aos mesmos motivos que os façam enxergar o conteúdo ensinado dentro do seu próprio cotidiano. Cristovão (2009) sobre Sequência Didática (doravante SD) mencionou:

A primeira concepção a ser ressaltada é a de construção. O trabalho didático prevê a proposta de aprendizagem como um processo espiralado de apreensão em que o novo se edifica transformando o que já existe. O indivíduo toma por base conhecimentos já dominados para expandi-los e transformá-los.



Segundo Cristovão (2009), o processo de ensino-aprendizagem é uma tarefa constante, e o professor não deve achar que o aluno aprende tudo de forma imediata. Além disso, a autora corrobora que o professor deve desenvolver as atividades diante da realidade em que estão inseridos seus alunos, e que possuir uma formação inicial voltada ao conhecimento e exploração do ambiente dos mesmos caracteriza maior desenvoltura em sala de aula. Assim, ao relacionar a didática à realidade do aluno, o professor faz com que o ensino e a aprendizagem de LI se tornem algo mais prazeroso e significativo, uma vez que o mesmo passará a entender a importância da LI na sociedade em que vive e por que se aprende uma Língua Estrangeira (LE).

Santos e Fermino (2013:) corroboram que ao entrar em contato com os alunos, deve-se levar em conta a “idiossincrasia de cada sujeito envolvido nesse processo, visto que os aprendizes possuem características distintas uns dos outros, as quais afetam, positiva ou negativamente, na sua vida escolar.”. Além disso, ter conhecimento da individualidade dos aprendizes, das suas percepções, vontades e dificuldades faz com que o aprendizado seja eficaz, pois de acordo com a teoria vigotskiana, citado pelas autoras, não há aprendizagem se ela não for significativa.

Nessa perspectiva, reiteramos que a SD é um instrumento de grande importância para o desenvolvimento da prática docente, pois, uma vez sendo mais explorado na formação inicial, o professor de Língua Inglesa (LI) poderá analisar e refletir como determinado conteúdo pode ser desenvolvido com seus alunos, fazendo com que a aprendizagem ocorra de dentro para fora e que o conhecimento que já possuem seja expandido (CRISTOVÃO, 2009).

## *2. O professor e suas crenças: trazer para sala de aula é uma atitude conveniente?*

Quando nos referimos às crenças, nós professores as tratamos como algo que não pode ser dissociado de cada um, uma vez que são partes das nossas experiências e estão inter-relacionadas com o meio em que vivemos (SANTOS e FERMINO, 2013). Porém, temos que compreender muitas vezes a profissão como um âmbito de imparcialidade.

As origens das crenças dos professores estão ligadas, sobretudo, às suas experiências como aprendizes e como educadores. Pajares (1993) argumenta que o



professor ao iniciar a docência não se vê diante de um ambiente novo ou estranho, pelo contrário, se vê diante de um ambiente onde passou grande parte de sua vida, mas agora em uma nova posição: como professor. Tais experiências tendem a ser refletidas pelo professor em sua forma de agir, uma vez que ele tenta reproduzir, como uma prática tecnicista, modelos que observou durante sua formação, gerando assim o conformismo.

No entanto, Barboza (2009) diz que o professor deve sair da sua zona de conforto e inovar sua forma de agir em sala sendo mais reflexivo sobre sua didática, uma vez que a redução às técnicas não são suficientes para a resolução dos problemas que encontrarão no exercício da profissão. É evidente que ensinar e aprender uma LE vai muito além de simplesmente utilizar técnicas, ou explorar habilidades e sistemas linguísticos (gramática e vocabulário), pelo contrário, é um processo que envolve muitos outros fatores como, por exemplo, a imagem que o aluno faz de si mesmo no contexto em que está inserido e sua forma de se portar socialmente (SANTOS e FERMINO, 2013).

Ademais, Barboza diz que o professor que valoriza o cenário do aluno se torna mais preparado quando se trata de desenvolver o ensino e a aprendizagem, pois os alunos se sentirão inseridos dentro dos conteúdos trabalhados e compreenderão que os conhecimentos que estão sendo apreendidos estão ligados ao seu contexto social. Portanto, entrar em contato com as influências geradas pelas experiências dos participantes (professor e alunos) é uma forma de abrir a possibilidade de, a partir deste conhecimento, mudar a realidade da sala de aula.

Contudo, é importante que os professores reflitam sobre suas crenças, principalmente quando elas são muito divergentes das crenças dos alunos, pois isto pode interferir na harmonia em sala de aula e no sucesso da aprendizagem. Por isso, para aperfeiçoar o ensino, o professor precisa muitas vezes se distanciar um pouco de suas crenças pessoais para compreender o contexto onde está inserido, refletir sobre suas estratégias de ensino e tomar novas decisões.

Dessa forma, conhecer a realidade dos alunos pode contribuir de forma significativa no aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa (LI). No que diz respeito aos alunos, o conhecimento de suas crenças permitirá que ele entenda seu papel como cidadão e o papel da língua estrangeira em seu



meio social. Já em relação ao professor, ter conhecimento das experiências dos alunos permite-lhe rever e delimitar suas práticas de ensino em sala de aula.

### 3. *Observar o contexto do estudante é importante para o desenvolvimento docente?*

Segundo Nunnan (1998), o professor não pode se distanciar daquilo que ele acredita, pois, como ser humano, precisa das suas crenças e experiências para poder desenvolver sua prática docente dentro de sala de aula. Porém, o que defendemos neste artigo, é que o professor, para melhor desenvolver sua prática docente, precisa algumas vezes se desligar um pouco de suas crenças para poder se imergir sem preconceitos em um novo ambiente, uma vez que cada aluno possui diversas experiências.

De acordo com Barboza (2009), entender as expectativas do alunado, bem como suas experiências, se torna uma importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem que ocorre através da interação entre o professor e os estudantes. Santos e Fermino (2013) corroboram que (re) conhecer as crenças dos alunos em seus contextos de sala de aula, permite a reflexão sobre suas implicações no contexto escolar e social, podendo auxiliar professores e alunos a reverem suas posturas diante do ensino-aprendizagem de inglês, e fazer com que professores tenham um maior leque de informações para elaborarem suas metas de ensino.

Além disso, é importante ressaltar que tanto professores atuantes como professores em formação inicial devem possuir o conhecimento sobre SD e perceber que o contexto dos alunos deve estar inserido em cada atividade que for proposta pelo professor (CRISTOVÃO, 2009). Portanto, não é necessário elaborar uma SD, mas sim utilizar-se dos princípios por ela apresentado, possuindo o discernimento e sensibilidade de trazer para os alunos o aprendizado relacionado ao contexto dos mesmos, permitindo uma abertura para a compreensão dos alunos e sua percepção diante da LI dentro de seu contexto diário.

## **CONCLUSÃO**

As reflexões apresentadas neste artigo tiveram como objetivo apresentar uma visão geral do que é a prática pedagógica e de como as crenças de alunos e professores podem influenciar no ensino da Língua Inglesa (LI) no



contexto atual, e de que forma devemos agir para que esta prática se torne mais significativa e produtiva.

Destacamos aqui a importância de uma formação profissional mais consciente e mais comprometida com a reflexão e a autocrítica, e de incentivar a formação e a procura de espaços para que os profissionais da área possam ampliar seus conhecimentos. Tendo em vista que nenhuma formação é completa, ou seja, por mais que se estude e se aprenda, por mais treinamentos que o professor de inglês possa fazer, por maior que seja o grau de instrução desse profissional, sempre haverá o que melhorar, sempre existirão lacunas a serem preenchidas no exercício da profissão.

Por fim, buscamos contribuir para o ensino-aprendizagem da LI, uma vez que, tendo conhecimento das crenças e dos discursos relacionados a elas, e sobre a produção de Sequência Didática, o professor poderá reavaliar suas práticas docentes, e os estudantes, por sua vez, estarão aptos a refletir sobre o seu papel enquanto estudantes de língua estrangeira e acerca da importância de se aprender uma nova língua. Ademais, esperamos que esta pesquisa colabore para o desenvolvimento de novos trabalhos na área e que professores estejam sempre atentos às novas pesquisas e busquem novas formas de motivar a si mesmos e a seus alunos, fazendo de cada aula um espaço de interação, troca e descoberta.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOZA, C. A. V. A linguística aplicada e o professor de língua inglesa: *novas formas de pensar a prática pedagógica*. Revista Semioses, vol. 01, n.05. Rio de Janeiro, 2009.

BARBOZA, Catia Aparecida Vieira (2008a). A leitura instrumental como instrumento para um melhor aproveitamento escolar: *reflexões e pontes entre LI e LM*. In: Revista Científica Semioses, (Textos Livres) nº 4, Agosto 2008, ISSN 1981-996X.

BARBOZA, Catia Aparecida Vieira (2008b). Estruturas metafóricas e discurso: *Um estudo empírico sobre os conceitos e a importância do estudo da língua inglesa no curso supletivo*. In: Miranda, Maria Geralda de et alii . Olhares sobre o discurso: Língua, linguagem e cultura. Rio de Janeiro: HP Comunicação Editora, 2008.





CRISTOVÃO, V. L. Sequências Didáticas para o Ensino de Línguas. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). O livro didático de língua estrangeira: *múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 305-344.

Dutra e Mello. “A prática reflexiva na formação inicial e contínua de professores de língua inglesa” In: Abrahão, Maria Helena Vieira. *Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões*. São Paulo: Pontes Editores, ArteLíngua, 2004.

LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and principles in language teaching*. New York: Oxford University Press, 1986.

NUNNAN, D. *Research methods in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

PAJARES, F. M. Teachers’ beliefs and educational research: *cleaning up a messy construct*. *Review of Educational Research*, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1993.

SANTOS, C. S; FERMINO, M. A. *Ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental: um estudo de crenças*. 2013. 67 f. Dissertação (Licenciatura em Letras) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.